

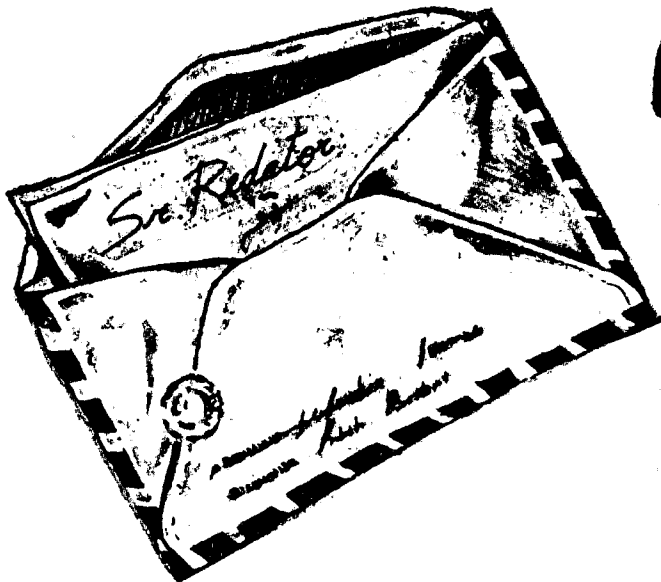


O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



**VIVA A MÃE DE DEUS E NOSSA,
SEM PECADO CONCEBIDA.
SALVE A VIRGEM IMACULADA,
A SENHORA APARECIDA!**



Escrevem os leitores

"...Peço aceitar a modesta contribuição ..."

DULCE MAGALHÃES
RIO DE JANEIRO - RJ

"...Reafirmo meu propósito de ajudar na divulgação de "O Desbravador". Os três últimos exemplares que recebi foram assim distribuídos ..."

JOSÉ ANTONIO FONSECA
SÃO PAULO - SP

"...Primeiramente, quero dizer que não sou assinante deste precioso meio de comunicação espiritual, mas, por vontade de Deus, recebo-o sempre...Espero que vocês não deixem de remeter esse precioso instrumento..."

PAULO SÉRGIO DE Q. RODRIGUES
TAPERA - CEARÁ

"...Tenho recebido a publicação, "O Desbravador", que muito aprecio, e que tem servido de subsídio para minha esposa que é catequista..."

EDUARDO PACHECO E SILVA
SÃO PAULO - SP

"...Viva Cristo Rei! Venho pedir aos senhores que me enviem regularmente o maravilhoso jornal, "O Desbravador"...Porque eu quero aprimorar a minha Fé e reavivar a dos outros..."

CHARLES NOGUEIRA DOS SANTOS
SÃO PAULO - SP

"...Tanto eu como meu marido apreciamos a publicação e a divulgamos. Estamos no mesmo Barco, o de São Pedro..."

MARIA DE LOURDES G. DE OLIVEIRA
RIO DE JANEIRO - RJ

"...Muito obrigado pelos bons momentos de leitura que a mesma tem me proporcionado aumentando os meus conhecimentos sobre a vida dos santos..."

JOSÉ LUIZ CAMPINHO FERREIRA
RIO DE JANEIRO - RJ



O DESBRAVADOR

DIRETOR: MESSIAS DE MATTOS
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

Pe. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS
JAIR AGENOR RIBEIRO
GERALDO JOSÉ DE MATOS

REDAÇÃO

Pe. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 SÃO PAULO SP.

"QUEM CRÊ NA ETERNIDADE E NÃO ASPIRA À SANTIDADE, DEVERIA SER CONSERVADO NUM HOSPÍCIO DE ALIENADOS" (São João d'Ávila)

EDITORIAL

No último dia 12 de outubro, festa de Nossa Senhora Aparecida, o Brasil assistiu um espetáculo pavoroso: um assim denominado bispo da igreja universal do reino de Deus, Sérgio Von Helde, agrediu uma imagem de nossa Padroeira.

Ocorreu então uma sequência de fatos totalmente surpreendente. Houve uma reação geral dos católicos do Brasil, como a muito tempo não se via: cartas para jornais, atos de desagravo, procissões, telefonemas entre amigos, atos de indignação, etc. Se nos entristeceu e revoltou o ato do dito "bispo", alegrou-nos o amor demonstrado à Mãe de Deus e nossa.

Na verdade, viu-se uma coisa: que apesar de muita decadência, apesar da expansão das seitas, apesar de muitos fatores negativos, o Brasil ainda é uma nação católica. Felizmente!

Sim. Ainda continuamos sendo a Terra de Santa Cruz, ainda continuamos sendo o país evangelizado por Nóbrega e Anchieta. Ainda somos a Terra que teve como primeiro ato de sua história uma Santa Missa. Ainda somos o povo que em nome da Fé Católica expulsou os protestantes franceses e holandeses. Ainda somos enfim o local em que maravilhosa e milagrosamente apareceu das águas do Paraíba a Imagem Sagrada de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

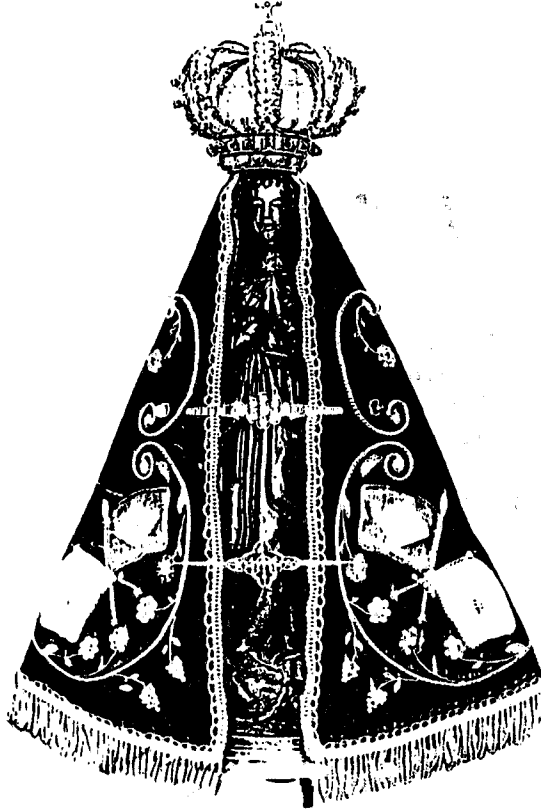
Em outras palavras, apesar de muitas infidelidades o Brasil ainda não traiu a sua vocação católica. Sim somos numericamente a maior nação católica do mundo. Graças a Deus. Mas, precisamos ser não somente a maior, precisamos ser também a melhor.

Se fomos cumulados com tantos dons e bênçãos celestiais, devemos corresponder a elas e nos tornarmos a pátria dos santos do século XXI.

Que no Brasil não haja mais abortos, desapareça de nossa legislação e de nossa vida o divórcio, as seitas de qualquer matiz desapareçam, que a virtude seja a nota dominante entre nós brasileiros, e principalmente Maria Santíssima seja honrada por nós com o amor que Ela merece são os nossos desejos e nesse sentido serão as nossas orações

E, gostaríamos de terminar estas linhas pedindo a Maria Santíssima que nos dê a graça de reparar o que contra Ela fizeram e que nossa reparação seja o início da vitória de Nossa Senhora em nossa pátria.

"QUE APROVEITA AO HOMEM GANHAR O MUNDO INTEIRO, SE VIER A PERDER A SUA ALMA"
(Nosso Senhor Jesus Cristo, in Mt XVI, 26)



PADROEIRA DO BRASIL

Desde o descobrimento do Brasil cultivava-se a devoção a Nossa Senhora. Os portugueses falavam dEla com carinho e os primeiros missionários A recomendavam com amor. Anchieta, o Apóstolo do Brasil, compôs nas praias de Iperoig, sublimes versos em honra desta Boa Mãe.

Quando se fundavam vilas, construíam-se igrejas em sua honra e suas festas eram celebradas com solenidades.

Na expulsão dos calvinistas holandeses, a devoção a Nossa Senhora foi o fator que uniu os pretos de Henrique Dias, os brasileiros de Vidal de Negreiros, os índios de Camarão e os portugueses de Fernandes Vieira. E, na batalha de Guararapes, a Mãe de Deus veio em auxílio dos brasileiros e decidiu a sorte da batalha.

Como em coroamento de tudo isso, em 1717, nas águas do rio Paraíba, três pescadores retiraram primeiro o corpo da imagem de Nossa Senhora Aparecida e posteriormente a cabeça. A isto seguiu-se pesca milagrosa.

O filho de um dos pescadores, anos depois, construiu um oratório-capela aonde amigos e vizinhos rezavam o terço diante da Sagrada Imagem. A senhora começou a cumular esses primeiros devotos com graças e bênçãos. Em 1743, começou a construção de espaçosa capela.

Milagres tornaram-se abundantes. Romarias aumentavam. Em 1846 começou a

construção da Basílica velha. Em 8 de dezembro de 1888 foi bento e inaugurado o Templo. Em 1904 a Sagrada Imagem foi coroada por ordem do Santo Padre. Em 16 de julho de 1930 o Papa Pio XI proclamou Nossa Senhora Aparecida, Padroeira da Nação Brasileira. Diz o decreto: "Declaramos e constituímos a Beatíssima Virgem Maria Concebida sem mancha, sob o título de Aparecida, Padroeira de todo o Brasil".

Em 1931 a Imagem viajou ao Rio de Janeiro e foi recebida por 1 milhão de pessoas. Em 1945 a Imagem foi transportada a São Paulo para presidir a vigília, a fim de implorar à Padroeira a graça de preservar o Brasil do comunismo ateu que ameaçava o Brasil.

Em 1978, um sectário protestante jogou ao chão a Sagrada Imagem que quebrou. Agora 1995, outro sectário, numa televisão afronta a Mãe de Deus.

Não serão estes fatos reflexos dos pecados que se cometem em nossa terra?

Se amamos nossa Mãe e Padroeira vamos desagravar as ofensas a Ela feitas. Vamos rezar, nessa intenção, diariamente o terço. Vamos espalhar a devoção a Maria Santíssima, promover o seu culto. Vamos, de modo especial viver de tal maneira que possamos realmente ser chamados filhos de tão Sublime Mãe, Nossa Senhora Aparecida.

"TODOS OS HEREGES, QUE SÃO FILHOS DO DIABO E QUE LEVAM SINAIS EVIDENTES DE REPROVAÇÃO, TEM HORROR DA AVE-MARIA" (São Luiz Maria Grignon de Montfort)

SÃO JULIÃO, MÁRTIR, E SUA ESPOSA SANTA BASILISSA

Viveram os nossos dois santos no exercício das mais belas virtudes e eram de exemplo a todos. Julião era nobre e filho de Antioquia e Basilissa rica dos bens materiais e sobretudo de virtudes.

No ano de 304 subiu ao trono do Oriente o cruel Maximiano, que fez logo a mais terrível perseguição contra os cristãos. Julião e Basilissa rezavam sempre para que eles e os seus dependentes tivessem força. Animava-os para que fossem fortes e dizia que um prêmio eterno os esperava.

Basilissa rezando uma vez, Deus lhe fez ver que Julião padeceria terribéis tormentos pela glória do seu nome e que ela com iguais méritos sem passar por tormentos descansaria em paz. Não tardou muito a verificação do sobredito.

Juliano suspirava pelo momento de entrar no combate. Chegou afinal. Marciano, homem cruel e sequioso de sangue de cristãos, foi enviado a Antioquia com ordem expressa de exterminar o cristianismo dessa populosa cidade. Por primeiro proibiu aos cristãos comprar ou vender e mesmo tirar água nos poços, sem que primeiro adorassem e incensassem os ídolos que tinham sido colocados em cada um dos respectivos lugares.

Soube o cruel Marciano que Juliano era um dos principais da Igreja e o mais apostólico dentre eles, encorajando a todos para o combate. Mandou que preso o trouxessem à sua presença. Como sempre o nosso santo mostrou-se corajoso e inabalável na sua fé, perante o tirano. Mandou então que fosse metido no cárcere e que sua casa, onde se achavam os seus discípulos, fosse queimada. Muito se alegrou Julião com a nova, vendo seus amigos coroados com a palma do martírio. Trazido novamente perante Marciano, mandou este que fosse dilacerado com cruéis golpes de açoite.

Um dos principais ministros do tirano, aproximando-se de Julião enquanto era flagelado, por inadvertência do algoz, perdeu um dos olhos com um golpe. O santo no meio dos tormentos se ofereceu para curá-lo em nome de Jesus Cristo, o que não podiam fazer todos os ídolos. Fazendo então o Sinal da Cruz sobre o olho do ministro, imediatamente ficou ele curado. Maravilhado, o mesmo ministro exclamou: "O Deus dos cristãos é o único Deus verdadeiro." E a preciosa recompensa desta sua confissão foi receber ele, ali mesmo, a gloriosa coroa do martírio.



Este milagre mostrou a todos o grande poder da virtude. Mandou então o impio Marciano, que o santo em paga, fosse conduzido pela cidade, carregado de ferros, e que se lhe fizesse padecer um novo suplício na entrada de cada uma das ruas. Correndo muitos para ver este novo espetáculo, entre os curiosos estava também um dos filhos de Marciano, chamado Celso. Percebeu ele que alguns jovens de extraordinária beleza acompanhavam o santo mártir, tendo nas mãos preciosas gualdas, com as quais o coroavam no fim de cada suplício. Rompeu então por entre o povo e foi prostrar-se aos pés do santo dizendo que só o Deus dos cristãos era o Deus verdadeiro.

Chamou Marciano seu filho à sua presença, e nada d'ele conseguindo, mandou que com o mártir, fosse metido num tenebroso cárcere.

Imediatamente uma luz celestial espancou aquelas trevas e os soldados que estavam em guarda, vendo aquela maravilha, abraçaram também o cristianismo, e instruídos, naquela mesma noite, juntamente com Celso receberam o santo batismo.



Informado o imperador dêste grande acontecimento, mandou que Marciano sem mais demora tirasse a vida àqueles cristãos, sem excetuar o seu filho, se persistisse êle naquela idéia. Mandou então Marciano que todos fossem submergidos em azeite fervendo. Enquanto preparavam as caldeiras, aconteceu que passou por ali um entérro.



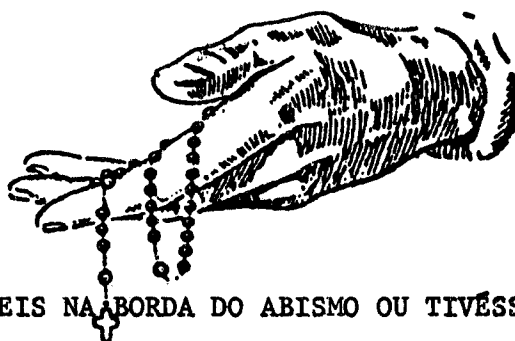
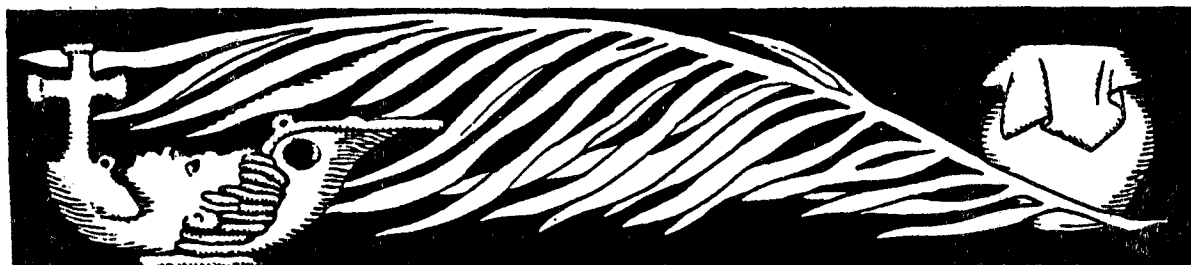
Marciano mandou que o cortejo fúnebre parasse, ordenando a Julião que ressuscitasse aquêlê cadáver, parecendo-lhe que a impossibilidade do prodígio, fizesse vacilar a fé de muitos, principalmente de seu filho.

O santo cheio de confiança em Deus fez sôbre o morto o Sinal da Cruz, mandando que em nome de Jesus Cristo tornasse à vida. O morto erguendo-se sem demora, proferiu claramente estas palavras: "As divindades dos pagãos são fábulas, porque além do Deus dos cristãos não há outro Deus." E prostrando-se em seguida aos pés de Julião, pediu-lhe que o recebesse no número dos seus discípulos.

Terrivelmente assombrado por um tal prodígio, mandou Marciano suspender o suplicio e que todos novamente fossem para o cárcere com o seu filho. Mandou em seguida que sua mulher lá fosse, para que com suas antigas superstições, convencesse aos gloriosos mártires. O seu próprio filho então lhe falou com tanta eficácia, que vencida também ela pela graça divina, pediu o santo batismo e o recebeu na mesma hora com o morto ressuscitado e com os demais que por aquêlê milagre se tinham convertido.

Com êste inesperado sucesso, Marciano, cheio de furor, ordenou que todos imediatamente fossem mortos, sem excetuar sua mulher e seu filho. Foram então todos queimados vivos, menos São Julião, sua mulher e seu filho, que tiveram a cabeça cortada no dia 9 de janeiro de 309.

O glorioso triunfo dêstes illustres mártires foi o fim da perseguição, pois o infeliz Marciano morreu miseravelmente poucos dias depois. E o cruel Maximiano, vencido na batalha contra Licínio, perdeu o império e acabou os seus dias com uma terrível enfermidade, que fazendo-lhe arrebentar os olhos e consumindo-lhe as carnes até lhe deixar a pele sôbre os ossos, parecia, antes de morto, um esqueleto vivo. Entre as mais cruciantes dores, durou neste estado até 313, e com terrível morte, terminou os seus dias.



"AINDA QUANDO ESTIVÉSSEIS NA BORDA DO ABISMO OU TIVÉSSEIS JÁ UM PÉ NO INFERNO; AINDA QUANDO HOUVÉSSEIS VENDIDO VOSSA ALMA AO DIABO; AINDA QUANDO FOSSEIS UM HEREGE ENDURECIDO E OBSTINADO COMO UM DEMÔNIO, TARDE OU CEDO VOS CONVERTEREIS E VOS SALVAREIS, CONTANTO QUE REZEIS DEVOTAMENTE TODOS OS DIAS O SANTO ROSÁRIO ATÉ A MORTE, PARA CONHECER A VERDADE E OBTER A CONTRIÇÃO E O PERDÃO DE VOSSOS PECADOS".

SÃO LUIZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT



LE G I T I M I M A G E S D A S

uma frase solta) e daí deduzirem toda uma doutrina sobre um assunto. Assim, vemos que existiu no século XVI uma seita que varreu de suas "casas de oração" não só os genuflexórios, as imagens sagradas, como até os púlpitos... para cumprir literalmente a recomendação de Nosso Senhor: "Pregai... sobre os telhados". E os seus adeptos iam pular corda na rua, cantar as "cirandinhas" da época e brincar de boneca... para "obedecer" a Bíblia, que diz: "Se não vos tornardes como crianças não entrareis no Reino de Deus".



Já aconteceu, a nós de "O Desbravador", o fato de recebermos correspondência de alguma pessoa protestante ou pelo menos com tendências a tal, atacando o culto que a Santa Igreja tributa às imagens. Outras vezes são pessoas que foram questionadas por protestantes, nos pedem um esclarecimento sobre a matéria. Há algum tempo atrás se encontravam facilmente nas livrarias livros que esclareciam a matéria por completo, mostrando largamente a legitimidade, a correição, a certeza e os benefícios da posição católica. Estes escritos eram tão fartamente documentados, tão bem escritos, que a matéria não comportava outras discussões. Infelizmente, agora, estas obras não se encontram ao alcance do grande público e não tem tido edições novas. Por isso, resolvemos mostrar aos leitores alguns pontos que mostram quão correta é a posição católica.

Vamos pois ao assunto.



De início gostaríamos de dizer que um dos erros mais comuns dos protestantes, é tomar um trecho isolado das Escrituras (muitas vezes

Com versículos recortados todas as monstruosidades encontrarão apoio nas Sagradas Escrituras, isso precisamos ter presente em nossa mente ao abordarmos a questão das imagens.

O texto mais citado pelos protestantes na questão é o capítulo XX, versículos 4,5 e 6 do livro do Êxodo que diz: "Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima do céu, e do que há em baixo na terra, nem do que há nas águas debaixo da terra. Não adorarás tais coisas, nem lhes prestará culto; eu sou o Senhor teu Deus forte e zeloso, que vingará a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam; e que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e guardam os meus preceitos".

Tomando-se outros textos bíblicos e interpretando-os arbitrariamente à maneira protestante, veremos proibidas várias coisas que na realidade não o são. Assim, no Livro do Levítico se proíbe a fabricação de qualquer estátua, de qualquer obelisco, de qualquer monumento (Levítico XXVI,1). Por outro lado vemos no Livro do Deuteronômio (IV,19) o seguinte: "não suceda que, levantando os olhos ao

céu, e vendo o sol e a lua, e todas as estrelas do céu, caindo no erro, adores e prestes culto a essas coisas..."

Alguém que pegasse esses textos isoladamente (ou até no conjunto) e fizesse uma interpretação arbitrária concluiria erradamente que Deus proibiu fazer imagens, pintar estampas, tirar retratos, levantar estátuas, erigir monumentos, construir obeliscos, estudar zoologia, estudar astronomia, olhar a lua, etc, etc.

Se tomarmos isoladamente outra passagem das Sagradas Escrituras deveríamos tomar um bode e usá-lo em expiação do pecado, e um cordeiro de um ano e sem defeito para ser sacrificado, ou ainda um boi e um carneiro para um sacrifício pacífico (Apud Levítico, capítulo IX). Além disso se usássemos de interpretação bíblica à moda protestante, teríamos de circuncidar todos os meninos que nascem. Como se vê desde logo, não se conseguirá entender certas questões, pegando-se versículos isolados da Bíblia.

Quem estudar o assunto do culto às imagens, à luz da Sagradas Escrituras, concluirá forçosamente que, ou Deus, Nosso Senhor, se contradisse, amaldiçoando-se a si próprio, o que é absurdo e impossível, ou a interpretação protestante está errada. Assim, peguemos os textos bíblicos a seguir: o primeiro deles é Exodo XXV, 18-22, no qual se vê o Próprio Deus ordenando a Moisés que faça dois querubins de ouro e os coloque no Tabernáculo, no lugar de culto, sobre Arca Santa.

Foi também por ordem expressa de Deus (Números XXI, 8,9) que Moisés levantou no deserto uma serpente de bronze. E, "aquele que, sendo ferido, olhar para ela, viverá. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e pô-la por sinal; e os feridos que olhavam para ela, saravam": Alguém dirá - mas depois lemos na própria Bíblia que mais tarde Ezequias destruiu essa serpente de metal que o povo queria idolatrar. Primeiramente podemos ver nessa última atitude um fato para se evitar a idolatria e de outro lado o próprio Moisés quebrou as tábuas do Decálogo... Teria por isso renegado a Lei?



Em outro texto do Exodo (Capítulo XXXI, 1 a 11) lemos que Deus quis que Beseleel inventasse tudo que se pudesse fazer ouro, prata, cobre, etc, e quis vários ornatos para o culto.

Mais adiante, muito tempo depois de Beseleel, de Moisés e da destruição da serpente vemos que Deus mesmo determinou os mais minuciosos detalhes do Templo de Jerusalém. Assim nos dizem as Escrituras Sagradas no segundo livro dos Paralipômenos (III,7) que o templo tinha uns querubins esculpidos nas paredes. E, no terceiro livro dos Reis (VI,23 a 30) vemos que as paredes do Templo eram ornadas por querubins, palmas e diversas figuras. Havia imagens de escultura por dentro e por fora do Templo. Nos versículos anteriores desse mesmo capítulo lemos que dois querubins feitos de pau de oliveira foram colocados no meio do Templo interior e foram cobertos de ouro. Eis aí o Templo feito por ordem de Deus com as paredes cheias de imagens de escultura por dentro e por fora e com dois querubins cobertos de ouro.



Deus, por desventura, se contradisse? Evidentemente, não. O problema está - repetimos - no facto de os protestantes interpretarem arbitrariamente a seu bel prazer um trecho bíblico.

Se o próprio Deus mandou fazer os querubins para Arca da Aliança, levantar a serpente, esculpir querubins no Templo, colocar imagens de dois querubins nesse mesmo Templo, de maneira nenhuma Ele proibiria as imagens. O que é proibido pelas Sagradas Escrituras é a idolatria aos "deuses", tão comum entre os povos pagãos com quem os judeus haviam tido ou teriam contacto.

De outro lado o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo não condenou o facto de haver uma imagem esculpida em moeda, antes disse: "De quem é a imagem e inscrição que tem? (São Lucas XX, 24) e diante da resposta que era de César, disse: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (mesmo capítulo, versículo 25)



As Escrituras condenam - repetimos - a idolatria, nunca a confecção de imagens e o devido culto a elas, uma vez que representam Nosso Senhor, a Santíssima Virgem Maria e os santos, ou seja o Próprio Deus Feito Homem, Sua Santíssima Mãe e seus grandes amigos e imitadores. As imagens nos ajudam (uma vez que temos um corpo, com os sentidos) a melhor cultuar quem por elas é representado e este culto não tem outro fim senão Deus.

Um argumento excelente em defesa da posição católica sobre as imagens, vamos buscar nos primórdios do cristianismo. Desta forma nas catacumbas encontramos imagens, inscrições e símbolos que os primeiros cristãos ali faziam e que hoje são inequívoco testemunho do que pensavam os primeiros cristãos, que por sinal viveram num tempo bem próximo dos Apóstolos.



Quem entre os nossos leitores seria acusado de idolatria por ter numa parede uma fotografia de um parente falecido? Ou então estaria desobedecendo a Deus quem possui um livro com paisagens?

Nos dois casos em pauta o que se vê é que a fotografia nos ajuda a lembrar o parente que se foi e que tanto amávamos e as paisagens nos fazem conhecer e apreciar melhor a natureza.

Assim, por exemplo, as imagens dos santos nos fazem lembrar daqueles que tanto amaram a Deus e foram modelos para serem imitados. As imagens de Nossa Senhora nos ajudam a cultuar e bendizer Aquela que todas as gerações chamarão Bem Aventurada (segundo São Lucas I, 48).

Se podemos ter a fotografia de um parente ou a nossa, porque não podemos ter a imagem da Mãe de Deus?

Maravilhosa proteção de Santo André

Um bispo, que levava uma vida santa, tinha uma veneração particular por Santo André, de tal maneira que em cada uma de suas obras, ele escrevia no alto: "para a honra de Deus e de Santo André".

Mas, o antigo inimigo, depois de ter empregado toda a espécie de astúcias para tentá-lo, toma a forma de uma mulher maravilhosamente bela. Ela aparece no palácio do bispo com o pretexto de confessar-se com ele.

Sobre a ordem do bispo para dirigir-se a seu penitenciarário que tinha todos os poderes, ela responde que não revelará a nenhum outro seus segredos de consciência. O prelado fica impressionado e a manda entrar.

"Eu vos conjuro, senhor, lhe diz ela, tende pena de mim pois sou jovem ainda, como vedes bem, educada nas delícias desde minha infância, descendendo mesmo de raça real, eu vim aqui com a roupa de peregrina.

Ao rei, meu pai, príncipe todo poderoso, querendo me casar com um grande personagem, respondi-lhe que tinha horror à ligação do casamento, pois consagrei minha virgindade a Jesus Cristo e em consequência não poderei jamais consentir em perdê-la.



Pressionada a obedecer as suas ordens, tomei secretamente o caminho da fuga, preferindo exilar-me antes de violar a promessa feita a meu Esposo, Jesus Cristo. A fama da sua santidade chegou-me aos ouvidos, e vim refugiar-me nas asas de vossa proteção, na esperança de encontrar junto a vós um lugar de repouso onde poderei desfrutar em segredo as doçuras da contemplação, evitar os naufrágios da vida presente, e fugir do ruído e da agitação do mundo".

Cheio de admiração pela sua nobreza, sua beleza pessoal, seu grande fervor, e a elegância distinta de suas palavras, responde-lhe o bispo, com muita amabilidade: "fique tranquila, minha filha, não temais nada, pois Aquele pelo amor do qual desprezaste com tanta coragem a vós mesma, vossos pais e vossos bens, vos concederá, por esse sacrifício, o cúmulo da graça nessa vida e a plenitude de glória na outra.



"OS ANIMAIS QUE FORAM CRIADOS PARA A TERRA, CONTENTAM-SE COM O TERRESTRE; MAS, O HOMEM, QUE FOI CRIADO PARA DEUS, SÓ EM DEUS PODE ACHAR SUA SATISFAÇÃO" (S. Afonso Maria de Ligório)

Também eu, que sou Seu servidor, coloco à sua disposição o apartamento que lhe agrada, e quero que hoje faça a refeição comigo".

- Ah, meu pai, não queiras exigir isso de mim, receio despertar qualquer suspeita ou atentar contra a vossa boa reputação.

Estaremos com várias pessoas, responde o bispo, e não haverá o que possa causar más suspeitas.

Os convivas sentam à mesa, o bispo se coloca em frente a dama e os outros lado a lado. O bispo fixa muito a atenção nessa mulher, e não cessa de admirar a sua beleza. Enquanto que ele tem os olhos assim fixados, o demônio, que acompanhava meticulosamente tudo, faz sua beleza aumentar ainda mais. No momento em que o bispo estava a ponto de dar o seu consentimento à tentação de cometer com essa pessoa um ato pecaminoso quando se apresentasse a ocasião, um peregrino bate à porta com violência, pedindo aos gritos que a abrissem. Como se recusassem em abrir e o peregrino tornava-se importuno pelos clamores e golpes incessantes, o bispo pergunta à mulher se ela queria receber o peregrino. "Desde que proponha, diz ela, alguma questão difícil; se ele a resolver, pode mandá-lo entrar; se não mande-o embora, como sendo uma pessoa ignorante, indigna de aparecer diante do bispo".

Aplauda-se a proposição, e perguntam quem seria capaz de expor a questão. É como não encontravam ninguém: "quem, senhora, retoma o bispo, poderá melhor que vós formular a questão, vós que excedeis a todos em eloquência e sabedoria? Proponha então uma questão".

Pergunte-lhe, diz ela, o que é que Deus fez de mais maravilhoso em uma pequena coisa?

O peregrino responde ao mensageiro:

-É a variedade e a excelência do rosto. Entre tantos homens que existiram e existirão, não se encontrará dois cujas fisionomias sejam idênticas. Entretanto, numa tão pequena figura Deus colocou todos os sentidos do corpo.

Ao ouvirem esta resposta exclamaram com admiração: "É verdadeiramente uma excelente resposta".

Então a mulher diz: "que lhe proponham uma segunda mais difícil, que ponha à prova sua ciência. Perguntem-lhe onde a Terra é mais alta que todo o Céu?".

O peregrino responde:

-No Céu empíreo, onde reside o corpo de Jesus Cristo, que é, com efeito, mais alto que todo o Céu e é formado de carne como a nossa; ora, nossa carne é uma porção da substância da Terra, portanto, lá onde reside Jesus Cristo, certamente a Terra é mais elevada que o Céu.



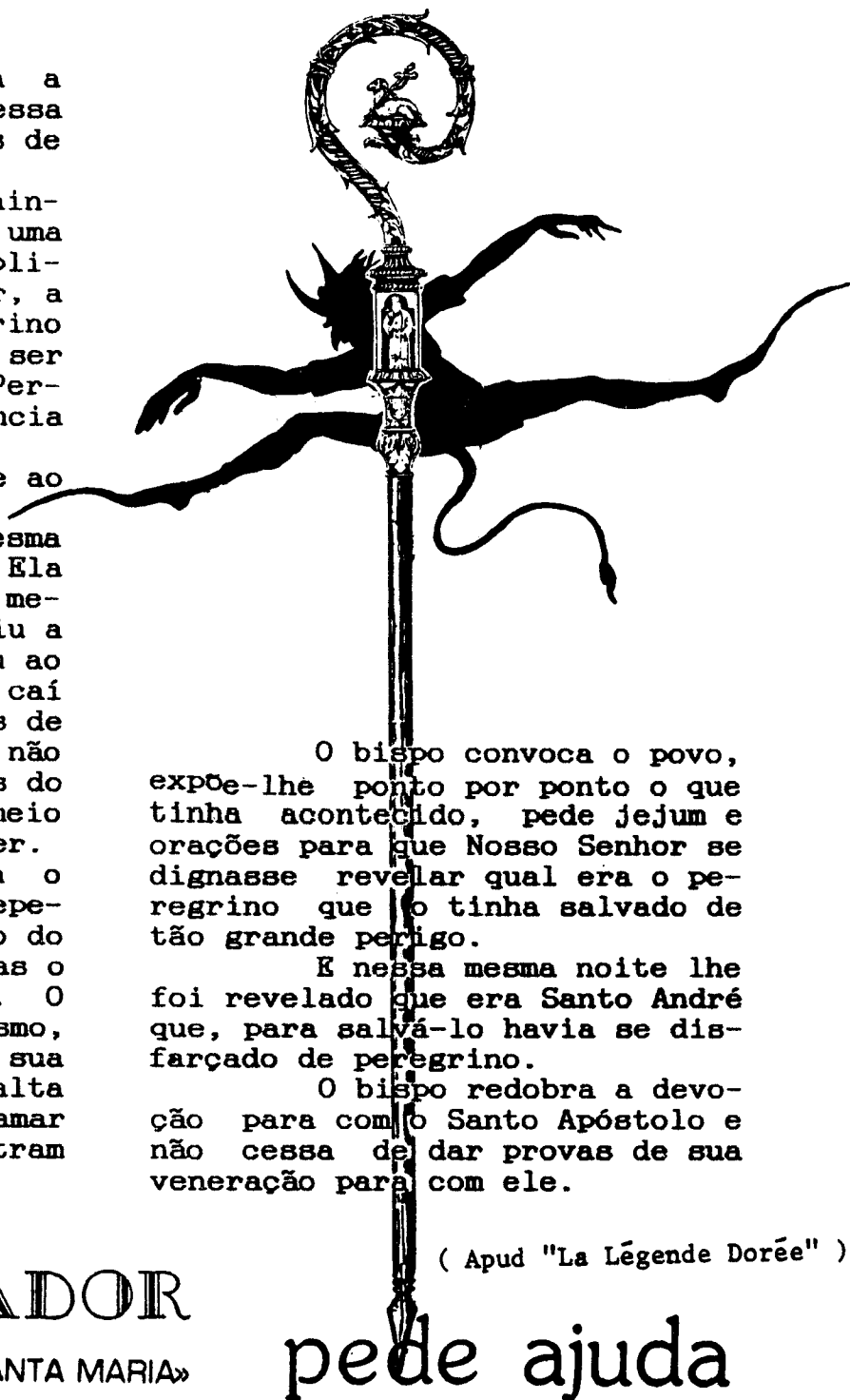
O mensageiro leva a resposta e todos aprovam essa maravilhosa solução admirados de sua alta sabedoria.

Então a mulher diz ainda: "que lhe façam ainda uma terceira pergunta muito complicada, difícil de responder, a fim de comprovar que o peregrino é digno a justo título de ser admitido à mesa do bispo. Perguntem-lhe qual é a distância que há da Terra ao Céu.

O peregrino responde ao mensageiro:

-Vá perguntar à mesma pessoa que fez a pergunta. Ela certamente saberá responder melhor que eu, porque ela mediu a distância quando caiu do Céu ao abismo do inferno. Eu nunca caí do Céu e não tive condições de examinar esse espaço. Porque não se trata de uma mulher mas do demônio que se escondeu no meio de vós na figura de uma mulher.

Com essa resposta o mensageiro ficou pasmo e a repetiu diante de todos. No meio do espanto e estupor dos convivas o inimigo antigo desapareceu. O bispo voltando-se para si mesmo, recrimina-se amargamente da sua conduta e pede perdão da falta que havia cometido. Manda chamar o peregrino mas não o encontram mais.



O bispo convoca o povo, expõe-lhe ponto por ponto o que tinha acontecido, pede jejum e orações para que Nosso Senhor se dignasse revelar qual era o peregrino que o tinha salvado de tão grande perigo.

E nessa mesma noite lhe foi revelado que era Santo André que, para salvá-lo havia se disfarçado de peregrino.

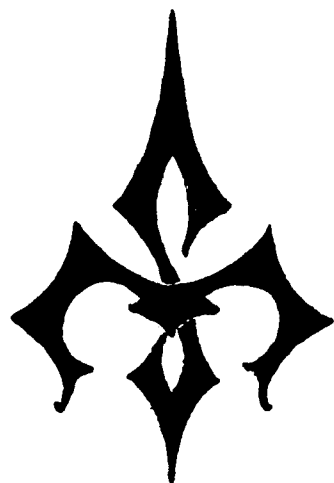
O bispo redobra a devoção para com o Santo Apóstolo e não cessa de dar provas de sua veneração para com ele.

(Apud "La Légende Dorée")

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

pede ajuda



DESDE O INÍCIO DE SUA EXISTÊNCIA (1980) "O DESBRAVADOR" TEM SIDO ENVIADO A MILHARES DE PESSOAS GRATUITAMENTE. E É VONTADE DE SUA DIREÇÃO QUE ASSIM CONTINUE. MAS A SITUAÇÃO ATUAL NOS FORÇA A MAIS UMA VEZ APELARMOS PARA A BOA VONTADE DE NOSSOS LEITORES. PARA TANTO PEDIMOS A SUA COLABORAÇÃO, QUALQUER QUE SEJA ELA. ELA PODE SER FEITA NAS CONTAS BANCÁRIAS ABAIXO, DE QUALQUER AGENCIA DOS BANCOS MENCIONADOS:

BANCO ITAÚ - AGENCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 00433-0
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"

BRANCO - AGENCIA 278-P - GAZÔMETRO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 24019-2
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"

"SE QUISERMOS QUE NOSSA ALMA TENHA SUAS VISTAS SEMPRE POSTAS NO CÉU, CONSERVEMOS NOSSOS OLHOS SEMPRE VOLTADOS PARA A TERRA" (São Basílio)

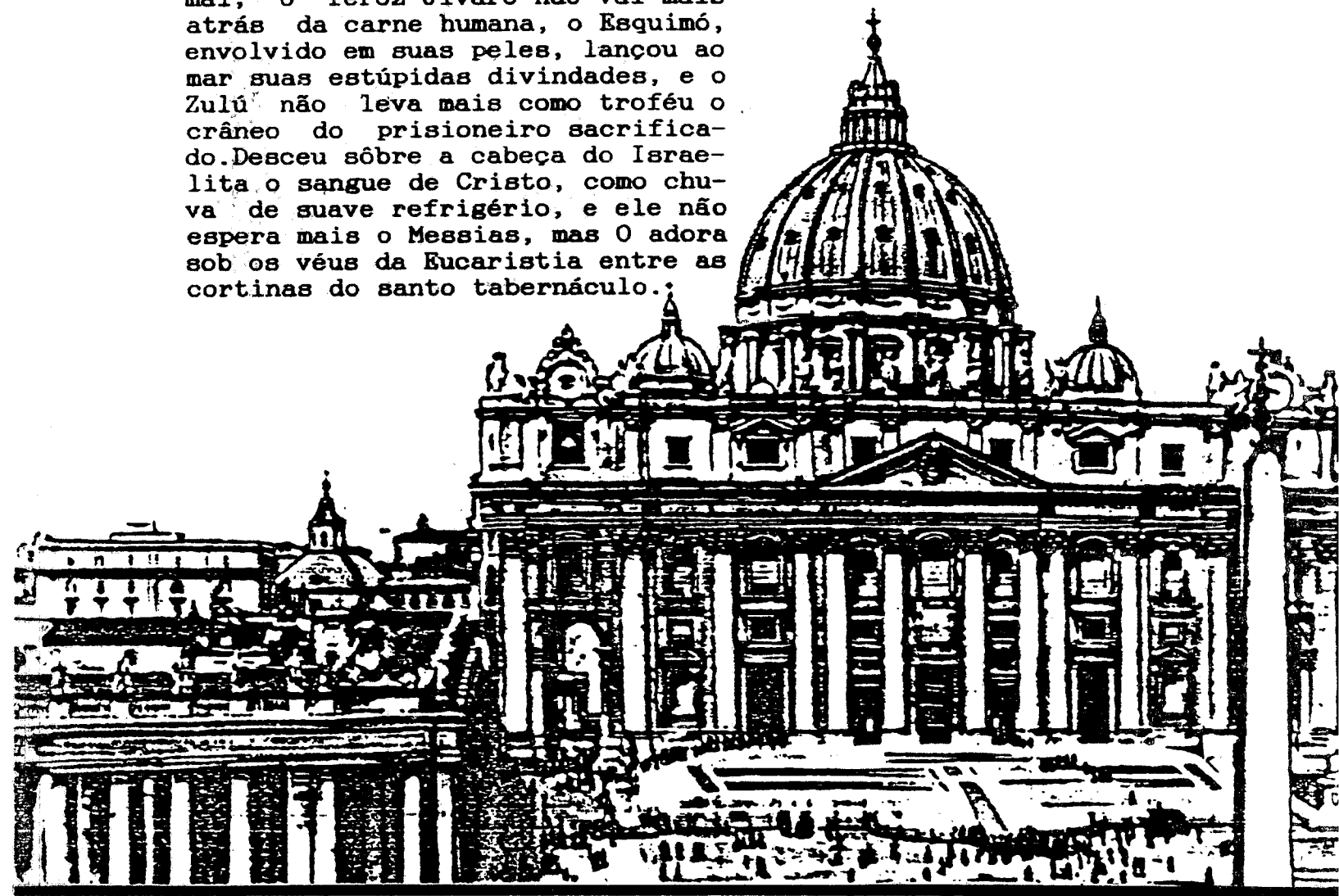
ÊXTASE

PADRE ANDRÉ BELTRAMI SDB

Que contemplas, ó André, através dos véus do futuro?

-Contemplo um espetáculo que me faz derramar lágrimas de alegria. Cumpriu-se a inefável profecia de Cristo. A terra inteira, do frio Polo coberto de cândida neve ao ardente equador tostado pelo sol, tornou-se um só rebanho e um só pastor. O sol eterno da verdade ilumina com luz fulgurante a mente de tôda a humanidade. O protestante virou as costas a Lutero, a Calvino, a Henrique VIII e reentrou na unidade da Igreja. Renegou o muçulmano ao falso profeta; e, ao invés da meia lua, arvorou a cruz de Cristo sobre as tôrres de Meca, de Damasco e de Bizâncio. Jazem quebrados por terra os cruéis ídolos de Brama, de Buda e os pagodes ressoam os hinos fervorosos ao Deus verdadeiro. O patacão não mais sacrifica por entre as sombras da floresta ao gênio do mal, o feroz Jivaro não vai mais atrás da carne humana, o Esquimó, envolvido em suas peles, lançou ao mar suas estúpidas divindades, e o Zulú não leva mais como troféu o crâneo do prisioneiro sacrificado. Desceu sôbre a cabeça do Israelita o sangue de Cristo, como chuva de suave refrigério, e ele não espera mais o Messias, mas O adora sob os véus da Eucaristia entre as cortinas do santo tabernáculo.

O Padre André Beltrami, salesiano, viveu no século passado, tendo falecido em 1897 com apenas 27 anos de idade. Muito doente, seu lema de vida era: "nem morrer, nem sarar, mas viver para sofrer". Escritor maravilhoso, no presente texto, num arroubo de amor à Santa Igreja Católica ele anseia por uma época de triunfo dessa mesma Igreja.



"O CÉU É MUI ESPECIALMENTE A PÁTRIA DAQUELES QUE AQUI SÃO DESPREZADOS E CALCADOS AOS PÉS"
(Pe. Álvarez)

Dos Urais às Pirâmides, do Himalaia às Cordilheiras ergue-se ao céu um concôrto harmonioso de louvores à Augustíssima Trindade, ao Redentor do mundo que salvou o gênero humano com seu sangue, e a sua gloriosa Mãe, Maria Santíssima. Um é o sacrificio, uma a vítima, que se oferece do oriente ao ocaso, do norte ao sul, vítima mais preciosa que os cordeiros e os touros que Arão, revestido das insígnias pontificais oferecida nos tabernáculos de Israel ao som das trombetas sacerdotais.

Todos somos irmãos, filhos do Pai comum que habita os céus, que faz nascer o sol para nos iluminar e fecunda as campinas para nos oferecer o alimento necessário à vida. Vem, ó Etíope, rosto de ébano, e tu ó Malaio, de pele azeitonada, e tu também, ó Americano, da côr do cobre afim de que te estenda a mão e te dê o abraço fraterno.

Surgiu para a humanidade nova fase de paz: do alto do Vaticano o augusto Vigário de Cristo alarga o seu cetro pacífico sobre todos os povos e sôbre tôdas as tribos do universo. Ele fala em nome de Deus e o mundo inteiro escuta-o respeitosamente como se seus oráculos fossem uma única pessoa. Há litígios entre as nações? O santo Pontífice torna-se juiz entre eles; e com o código do Evangelho e da justiça resolve a contenda e poupa guerras sangrentas. Oprime ao fraco o poderoso? Ergue-se o Papa e defende a inocência oprimida.

Bem-aventurados, três e quatro vezes, os videntes dêstes dias ditosos de paz e de fraternidade! E quando, ó Senhor, cumprirás com a promessa de teu Cristo? Quando haverá um só rebanho e um só pastor que conduzirá aos pingues mananciais da verdade o rebanho da humanidade?

Apressa, nós to suplicamos, apressa, ó Senhor, esta auro-ra feliz!



Aborto não, Heroísmo sim!

Via de regra, reconhecem os abortistas que o aborto é um mal. Mas, usando de um raciocínio algo sentimental, muito irracional e muitíssimo perverso, apelam para possíveis exceções para quererem introduzir o aborto.

Desta maneira dizem que "ninguém é a favor do aborto", mas que o aceitam para certos casos. De antemão queremos dizer que nenhuma hipótese, nada justifica o assassinato voluntário que é o aborto. Não há, nem pode haver exceção que torne justificável a matança de uma criança que sequer viu a luz. Como sempre dizemos, abortar é assassinar.



*O heroísmo cristão
duma médica-mãe
em favor da vida:
Joana Beretta Molla.*

Uma das supostas exceções que os abortistas sempre citam, é aquela da salvação da vida da mãe em perigo, pelo sacrifício da criança que ela traz em seu ventre.

De início queremos dizer que dois motivos fazem prevalecer os direitos da criança no ventre materno.

Em primeiro lugar, a mãe já pôde ser batizada; a criança não. Já teve a mãe a oportunidade de dar glória a Deus; a criança poderá fazer isso quando nascer.

O segundo motivo é o seguinte: quando em casos terríveis, se faz nascer a criança, não se mata a mãe, apenas se traz a criança à vida. Por outro lado, nos casos de aborto se mata a criança. Ou seja, ao preferir-se o nascimento do novo ser humano, não se quer matar ninguém; ao preferir-se o aborto quer-se deliberadamente a morte do inocente.

Por outro lado, já há mais de meio século dizia o padre Leonel Franca que eram raros, excepcionalmente raros os casos em que a vida da mãe corria perigo. Com o desenvolvimento da medicina, esses casos são hoje, mais raros ainda.

Mas, e nos casos em que a angustiante alternativa fatal, vida do bebê, vida da mãe, seja colocada?

JOANA BERETTA MOLLA
MÃE E MÉDICA, VERDADEIRAMENTE CATÓLICA QUE PREFERIU MORRER A PRATICAR UM ABORTO: QUE SEJA O SEU EXEMPLO IMITADO.

Seria esta porventura, a única vez em que a fidelidade ao dever levaria ao heroísmo das imolações supremas? Que deve fazer um juiz a quem um assassino ameaça a vida se ele fizer justiça? Salve a justiça e sacrifique a vida.



Que deve fazer a humilde sentinela a quem a pátria confia a guarda de um posto estratégico, se o inimigo o surpreende e lhe propõe o dilema da traição ou da morte? Morra mas não atraíçoe. Que deve fazer o comandante de um navio que se vai imergindo nas ondas? Impávido e fiel conserve seu posto de comando enquanto durarem as manobras de salvamento, e se a execução deste alto dever lhe exigir o preço da vida, desça gloriosamente ao seu túmulo, imolado mas não desonrado.

Que fizeram afinal todos os mártires senão, na inevitável escolha, preferir uma consciência pura a uma vida manchada?



Portanto, se alguma vez a maternidade pedir sacrifício da mãe, que maravilha a aceitação deste mesmo sacrifício!

Se alguém não vê a beleza dessas imolações, desses sacrifícios, as exigências superiores do dever, bem pouco entendeu da grandeza de nossa vida moral.



Até um pagão via mesquinhez naqueles que, para conservar a vida a qualquer preço, sacrificavam tudo o que é a razão de ser dessa mesma vida.

Francamente, não vejo fim mais belo de uma vida humana que a aceitação consciente da morte em homenagem à lei moral.

MINHA NOSSA SENHORA!

CONDE DE AFONSO CELSO



Nossa Senhora Auxiliadora
rogai por nós

"Minha Nossa Senhora"...o povo exclama, e esta frase sem dúvida incorreta exprime da maneira mais completa teu prestígio sem par, que o mundo aclama.

És minha só, minh'alma é que te chama para aplacar-lhe a agitação secreta, mas és nossa também, pois meiga e reta teu favor sobre todos se derrama.

Minha Nossa Senhora, em teu regaço, acolhe compassiva o meu cansaço, recebe o coração que em ti se aninha;

Mitiga as dores, o amargor adoça do mal de todos nós, Senhora Nossa, deste sofrer só meu, Senhora Minha.

"ANTES MORRER QUE PECAR"
(São Domingos Sávio)